



Boletim de Notícias NS

**NSDAP/AO : PO Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.org**

#1098

30.03.2024 (135)

Michael Kühnen

A segunda revolução Volume I: Fé e luta

Parte 11

Hoje em dia, existe uma "Acção Concertada" que, no essencial, tentou algo semelhante e alguns políticos do sistema sonharam em transformá-la numa espécie de conselho económico que poderia ter verdadeiros poderes de decisão (isto aproximar-se-ia, de facto, das ideias corporativistas, mas tais mecanismos nunca poderão funcionar num sistema democrático, como a experiência demonstra). Desde o apelo à reconstrução conjunta, passando pela "sociedade formada" de Ehrhard, a "acção concertada" de Schiller, a "parceria social" de Brandt ("Queremos ser uma nação de bons vizinhos, interna e externamente"), até aos planos para um conselho económico que poderia emergir da acção concertada como uma espécie de parlamento económico (corporação?), a memória da Volksgemeinschaft outrora existente e brutalmente esmagada atravessa todo o período do pós-guerra.

Mas a estas tentativas falta o fundo idealista e, por conseguinte, o poder de persuasão e penetração. (Com quanta alegria foi saudada a alvorada da Volksgemeinschaft, a 30 de Janeiro de 1933, e quanto escárnio foi lançado sobre o pobre Ludwig Ehrhard e a sua sociedade formada, cuja ideia de base não era assim tão má).

Mas onde o apelo à consciência comunitária ainda tem sucesso em alguns lugares, por exemplo, entre sectores da classe trabalhadora, não conduziu a mais liberdade e justiça como outrora, mas à exploração e ao desrespeito pelos interesses dos tra-

balhadores. O sistema capitalista liberal é incapaz de representar os interesses do trabalhador, por isso será uma tarefa do movimento nacional-socialista educar o trabalhador alemão sobre o mau uso que os democratas estão a fazer dos conceitos do passado.

Temos de levar a sério a nossa missão como partido dos trabalhadores, uma vez que a classe operária é, no fundo, o único estrato saudável desta nação, numa altura em que os intelectuais prestam homenagem à decomposição da nossa vida intelectual e a burguesia ou assiste cobarde e impotente ou já há muito se afundou no vórtice do mundo dos sonhos. É para o simples trabalhador, o cidadão alemão incorrupto, honesto e trabalhador, que nos devemos virar. O movimento nacional-socialista não pode deixar-se ultrapassar por ninguém quando se trata dos legítimos interesses e exigências da classe trabalhadora, e muito menos por marxistas traidores que apenas querem substituir uma escravatura por outra.

Chamem-lhe luta de classes, se quiserem: Os nacional-socialistas pertencem à tradição do movimento operário alemão e não à do Estado de classe burguês!

A comunidade socialista, o Volksstaat alemão, não tem nada em comum com o sistema liberal-capitalista. No entanto, só nela podem ser abolidos os antagonismos entre classes e estratos, pode desenvolver-se a comunidade popular. A hipocrisia e o materialismo serão então eliminados e a economia nacional recuperará. Não se deve permitir que a produção continue de tal forma que já não se produza para satisfazer as necessidades, mas que as necessidades sejam artificialmente despertadas para manter a produção. Este despertar dos desejos e dos apetites, este despertar artificial das necessidades, tornou-se o melhor instrumento do materialismo desenfreado! E vingar-se-á amargamente quando as pessoas tiverem de descer à terra!

Uma sociedade que já não pode contar com o consentimento ideal dos seus cidadãos, mas que apenas sobrevive graças a um apelo perpétuo ao materialismo, ou seja, aos instintos mais baixos do homem - inveja, ganância, vaidade e conveniência - tem de perecer! É claro que tudo isto não se aplica apenas à Alemanha Ocidental; em princípio, encontramos as características da corrupção e da cegueira sem discernimento, da hipocrisia e do materialismo em qualquer Estado liberal-capitalista. Só noutras nações é que as consequências desta forma infeliz de Estado são de algum modo atenuadas por um sentimento nacional naturalmente desenvolvido, que é um baluarte orgânico contra a decadência artificial.

Não nos deixemos enganar:

É certo que a RFA é mais estável a nível interno do que os nossos Estados vizinhos. Se a incapacidade da ideia democrática, na medida em que se pode falar de

uma tal ideia, para lidar com os problemas do presente e do futuro é menos evidente aqui do que lá, é uma consequência tardia da ideia nacional-socialista de uma comunidade nacional. Mas outras nações conseguiram melhor do que nós, alemães, preservar as suas almas. São frequentemente mais saudáveis - física, mental e espiritualmente. Isso deve-se à nossa dependência servil dos Estados Unidos e ao desejo fanático dos beneficiários do sistema de se adaptarem completamente ao "modo de vida" americano. A Alemanha perdeu a sua alma: **a língua, a cultura, a música, os costumes e o estilo de vida estão quase completamente americanizados.**

O sistema delicia-se com uma juventude que mastiga a sua "pastilha elástica" "cool", que acha "IN" usar cabelo comprido e fumar o seu "charro" enquanto ouve música pop. A outra, a juventude nacional, pelo contrário, devia estar presa, segundo os democratas (nazis - que nojo!).

Porque eles existem de facto, essa outra juventude, em grande parte desconhecida. Depois de uma geração mais velha para a qual todos os ideais e esperanças foram destruídos com o colapso e depois da geração de ruínas que instintivamente atribuiu a miséria da guerra e da derrota ao nacional-socialismo em declínio - ambas foram susceptíveis à reeducação dos vencedores; ambas desfrutaram, sem grande reflexão, da nova riqueza e não sentiram a falsidade interior da ideia democrática do Estado - está agora a crescer uma geração jovem que já não acredita em tudo o que a propaganda inimiga inalterada, durante cerca de quarenta anos, tem vindo a proclamar em voz alta, que procura a verdade histórica contemporânea e que, ao fazê-lo, redescobre o nacional-socialismo.

A juventude é sempre idealista e é honesta no seu amor e no seu ódio!

A juventude é assim também a contradição natural do sistema liberal-capitalista!

O movimento de libertação alemão é, portanto, o movimento da juventude alemã e o futuro do nosso povo. Um Estado não pode ser dirigido por decisões maioritárias. Os problemas são demasiado complicados. Como pode o cidadão comum, se levar a sério a sua responsabilidade de eleitor (e quantos o fazem?), por exemplo, determinar o rumo da política económica e financeira? E este é apenas um domínio - outras questões não são mais simples. Um Estado também não deve ser governado por homens que, por sua vez, foram eleitos por maioria.

Estamos a viver no fim dos tempos e é uma questão de sobrevivência. Numa situação destas, precisamos dos mais capazes, dos melhores no topo e não de um Estado, que o Professor Dr. Fritz Münch, especialista em direito internacional, descreve da seguinte forma:

"Vivemos num país onde a liberdade de expressão política é um direito fundamental e onde todos os jornalistas e homens de letras, todos os comediantes comerciais e pornógrafos, todos os idiotas e porcos, todos os tolos e santos falam de política."

A co-determinação do indivíduo só é possível quando se trata da esfera mais restrita da vida - comunidade, local de trabalho, etc. Aqui somos mais democráticos do que os democratas, porque a co-responsabilidade é um pedaço de liberdade e, portanto, o núcleo de uma comunidade socialista. Os indivíduos terão também uma participação no destino político do seu povo através dos ramos do partido. Mas as decisões individuais concretas nos domínios da administração, da economia e da política estão nas mãos de especialistas. Se isto não for respeitado, o resultado é o caos ou a transferência do poder para poderes e grupos anónimos, enquanto a fachada brilhante é pintada de quatro em quatro anos. **O povo não pode governar, só se pode governar para o povo!**

"A maioria? O que é a maioria? A maioria é um disparate! O sentido sempre esteve apenas com alguns. É preciso pesar os votos e não contá-los. O Estado deve perecer, cedo ou tarde, onde a maioria triunfa e a ignorância decide." - Friedrich v. Schiller

"A democracia é uma superstição baseada em estatísticas!" - Jorge Luis Borges

LUTA CONTRA O MARXISMO

Juntamente com a ideia liberal, o marxismo foi o vencedor do confronto histórico-mundial da Segunda Guerra Mundial. Baseia-se também no materialismo, mas, ao contrário da democracia, o seu segundo pilar não é a hipocrisia, mas a violência. Espiritualmente, o marxismo deve certamente ser levado mais a sério do que a democracia, que é tão impotente perante o desafio marxista como perante a ideia nacional-socialista. Os senhores de um enorme aparelho informador e policial em Bona não compreendem que não se pode responder a uma ideia apenas com violência - é preciso contrapor-lhe uma ideia melhor.

É minha firme convicção que o povo alemão só tem uma escolha - a escolha entre a esquerda e a direita, entre o marxismo e o nacional-socialismo, entre o Estado coercivo e o Estado popular. Esclarecer o povo sobre isto é a tarefa do movimento de libertação alemão, e é por isso que este exige que o NSDAP seja autorizado a existir. Sem um movimento nacional-socialista, o comunismo prevalecerá na Alemanha, tal como noutros Estados brancos. Muitas pessoas neste país sentem isto e têm razão quando se perguntam: "O partido comunista é permitido - porque é que

o NSDAP é proibido?"

A resposta foi dada pelo Dr. Goebbels num discurso do Kampfzeit, quando elaborou

:

"O bolchevismo é certamente o filho ilegítimo da democracia. De vez em quando envergonha-se disso, mas nas horas críticas da nossa vida europeia, o sentimento maternal da democracia irrompe sempre de novo... E então ambos se colocam de novo numa frente, unidos antes apenas no impulso contra a ideia autoritária e nacionalista do Estado, que eles estimam e reconheceram correctamente como o seu adversário mais feroz e perigoso."

É por isso que o movimento nacional-socialista não adopta acriticamente o anticomunismo burguês. A nossa palavra de ordem mantém-se inalterada: **Nem capitalismo, nem comunismo!**

A nossa tarefa não é defender os sacos de dinheiro dos manda-chuvas contra uma maré revolucionária, é nosso dever proteger as massas trabalhadoras do nosso povo da ditadura materialista e da exploração sem escrúpulos, independentemente da máscara que o adversário use - pois é sempre a mesma concepção materialista que se insurge contra a dignidade humana, a liberdade, a justiça social e a visão idealista. Assim, no figurão da democracia, cujo rendimento laboral e sem esforço só é possível à custa das pessoas comuns, combatemos o funcionário comunista que persegue os trabalhadores como escravos, obrigando-os a novos turnos suplementares não remunerados. Mas no opositor marxista, que apenas coloca alemães contra alemães com frases pseudo-revolucionárias, combatemos os capitalistas, cujo comportamento anti-social tornou o marxismo possível. Mas somos sempre contra o materialismo, que vê no homem apenas o objecto de exploração - ou uma pequena engrenagem na roda de uma máquina desumana, um robô consumidor sem alma, ou a formiga azul, o escravo do trabalho. Não queremos viver nem sob uma Internacional dourada nem sob uma Internacional vermelha - queremos ser livres!

O marxismo é significativo para nós de duas formas: em primeiro lugar, como ideologia dogmática e, em segundo lugar, como sistema de dominação em cujas garras se encontra uma parte considerável da população mundial - incluindo duas grandes e poderosas nações: a Rússia e a China.

O marxismo é um contra-projecto ao sistema capitalista liberal, fascinante na sua coerência lógica. É um corpo de pensamento vasto e cuidadosamente concebido, cuja rigidez ideológica e idiosincrasia dogmática pretendem ter desvendado o curso da história e ter elaborado uma análise infalivelmente correcta do passado, do presente e do futuro. É inútil fazer uma crítica pormenorizada da filosofia marxista. Não se compreende esta ideologia estudando os seus pormenores - o raciocí-

nio é demasiado lógico e a correcção parcial da análise das contradições no capitalismo não é de todo contestada por nós - mas é preciso investigar os fundamentos. Aqui, no entanto, torna-se claro que os pressupostos básicos de Marx já estão errados e que, portanto, todo o marxismo - visto em termos da história das ideias - é um grandioso equívoco, um esforço intelectual fútil, uma matemática, por assim dizer, baseada no pressuposto básico de que dois vezes dois é igual a cinco!

A frase central da ideologia de Karl Marx, que se revela um verdadeiro filho do materialismo não só aqui, é: **"O ser determina a consciência"**. Isto significa:

O homem desenvolve-se física e espiritualmente exclusivamente em função das circunstâncias materiais da sua vida. Tudo o resto - religião, educação, nação, hereditariedade, raça, etc. - é apenas uma "superestrutura" artificial. - Tudo o resto - religião, educação, nação, hereditariedade, raça, etc. - é apenas uma "superestrutura" artificial, uma ilusão que obscurece a visão do proletariado dos seus interesses de classe - e esta é a sua única preocupação. Raramente a natureza do homem foi tão mal avaliada como aqui por Karl Marx - o que só pode ser explicado pela sua origem judaica - pois este pressuposto filosófico básico é já o núcleo da futura desumanidade que uma tentativa de o concretizar teria inevitavelmente de trazer consigo. Só um judeu pode colocar tanto o intelecto, a teoria fria, acima da essência do homem, só ele pode negar os valores e os factos do mundo emocional e da visão do mundo e conceber o homem exclusivamente como um instrumento, um elemento químico, num processo de transformação social.

O marxismo é uma única declaração de guerra à tradição ocidental e idealista do nosso continente, e é característico que o marxismo, contrariamente à sua própria lógica e previsão, só tenha realmente ganho terreno na Ásia, onde o homem sempre foi considerado inferior ao colectivo, e nas nações subdesenvolvidas, mas não nas grandes nações do mundo branco, nas quais Marx tinha realmente depositado as suas esperanças. Aqui se revela a primeira e decisiva contradição do nosso movimento com o marxismo. Nada, nos seus mais de cem anos de história, abalou tanto o marxismo como ideologia como o aparecimento do nacional-socialismo!

O nacional-socialismo é a prova viva contra a visão materialista do homem, é o triunfo da vontade sobre a compulsão, a vitória do espírito sobre a matéria. Nós sabemos:

"A consciência determina o ser!" O ser humano é, dentro dos limites da sua constituição genética, aquilo que quer ser.

Um camponês independente, um empregado de escritório, um pequeno comerciante não se junta ao proletariado porque o capitalismo destrói a sua existência económica. O trabalhador que ama a sua pátria e não se vê como parte do proletariado

mundial está perdido para o marxismo, independentemente da definição da sua posição de classe. E enquanto o marxismo espera a salvação da socialização dos meios de produção, o nacional-socialismo socializa o homem, ganha poder sobre o espírito e a imaginação das massas: **O ideal triunfa sobre o material!** Actualmente, não é diferente:

Em termos percentuais, o movimento de libertação alemão tem certamente mais aprendizes, trabalhadores e também Volksgenossen desempregados nas suas fileiras do que a "vanguarda da classe operária", o partido comunista, que - mais uma vez contrariando a sua própria lógica - apela sensatamente mais aos burgueses descontentes do que ao trabalhador alemão. Nós não falamos do movimento operário, nós somos um movimento operário. Isto também nos distingue dos grupos comunistas.

Um segundo princípio do marxismo é:

"A história é a história das lutas de classes." De acordo com a teoria marxista, na era do capitalismo, duas classes confrontam-se - os capitalistas, que detêm os meios de produção e exploram os trabalhadores, e os proletários, que nada têm para além da sua força de trabalho, que têm de vender aos capitalistas para poderem viver. O desenvolvimento inevitável do capitalismo leva a que cada vez mais riqueza produtiva se acumule com cada vez menos capitalistas, enquanto a classe média e os pequenos trabalhadores independentes se afundam nas contradições e crises do capitalismo e se transformam no proletariado, que assim se torna cada vez mais forte. A exploração e a opressão que afectam todos criam uma consciência de classe comum (o Ser determina a consciência), o sistema acaba por ser derrubado pela classe trabalhadora e assume a liderança no caminho para uma sociedade comunista. Muito resumidamente, esta é, grosso modo, a evolução tal como Karl Marx a tinha imaginado inicialmente. Toda a gente sabe que nada disto se concretizou:

O capitalismo revelou-se mais hábil e adaptável do que se poderia supor na altura, dadas as terríveis misérias da Revolução Industrial. O marxismo não venceu de todo nos países industrializados altamente desenvolvidos, com uma força de trabalho forte e autoconfiante, mas sim nos países em desenvolvimento, como a Rússia czarista e a República da China. Uma classe média formada por funcionários públicos, empregados e pequenos trabalhadores independentes, cuja existência está constantemente ameaçada no sistema liberal-capitalista, mas que, no entanto, não sente necessidade de se considerar parte do proletariado (a consciência determina o ser) e que, por isso, procura sempre uma terceira via entre o capitalismo e o comunismo em tempos de crise.

É certo que o marxismo tem razão de ser quando fala da luta de classes, da ex-

ploração e das crises inevitáveis do capitalismo, mas é uma visão do mundo truncada e dogmática atribuir tudo isso à luta de classes entre o proletariado e os capitalistas. A realidade social é mais complexa:

No sistema liberal-capitalista, as pessoas estão fragmentadas em inúmeros grupos, partidos, interesses individuais e associativos, estratos, classes e associações profissionais, ideologias e opiniões - todos lutando contra todos. Não existe um proletariado unificado com um interesse de classe comum:

O trabalhador qualificado despreza o trabalhador não qualificado, o mestre artesão considera-se melhor do que os outros, o empregado orgulha-se do seu posto de trabalho, menospreza os trabalhadores manuais e considera-se a espinha dorsal da empresa, o empregado executivo sente-se mais próximo do empresário do que dos outros trabalhadores assalariados.

Por todo o lado vemos interesses individuais em acção. Nada seria melhor se, em nome do - inexistente - proletariado, a sua autoproclamada vanguarda, um partido comunista, tomasse o poder. O povo seria forçado a fingir para o mundo exterior que agora é "a classe trabalhadora", mas na realidade sente-se apenas um povo oprimido sob o domínio de funcionários iludidos. Esta é a razão pela qual Adolf Hitler falou do nacional-socialismo ter de "socializar o homem e não os meios de produção".

As pessoas têm de se convencer de que há coisas que as unem a todas e que o que as une é mais forte do que o que as divide. Têm de aprender a sentir-se como uma comunidade, e então serão também uma comunidade. A tarefa do nacional-socialismo é garantir a justiça social, respeitar todos por igual - os Volksgenossen não são iguais entre si, mas merecem o mesmo respeito se cada um deles, no seu lugar, fizer o melhor para a comunidade völkisch - e, assim, deixar que a Volksgemeinschaft surja de novo. Então, a luta de classes será substituída pela harmonia de classes do Estado popular nacional-socialista, que não pode nem deve ser imposta, mas, como antes, deve nascer da convicção dos camaradas do povo e que difere da actual calma relativa do capitalismo liberal tanto quanto o sono reparador difere do coma. O último princípio do marxismo que é importante para nós neste contexto é o "internacionalismo".

Os marxistas afirmam que o proletário oprimido de um país tem mais em comum com o proletário oprimido de qualquer outro país do que com os capitalistas do seu país de origem. Como seria de esperar, o marxismo nega assim a existência dos laços comuns de nação, raça e patriotismo. Um povo só se torna uma nação através da vontade de pertencer ao mesmo - mas se esta estiver presente, então a nação é mais forte do que qualquer outra coisa.



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFBAUORGANISATION

Der Kampf geht weiter !

Sechzig Jahre nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die nationalsozialistische Bewegung stärker als je zuvor in der Nachkriegszeit. Und zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene.
Militarität von Massenterror, Völkermord, Vertreibung und Verdrängung haben nicht ausgereicht, das Kino der Geschichte über einen hoch gelobten Führer Adolf Hitler zu verschieben.
Alle Nationalsozialisten sind weiterhin aktive Völker- und Rassenkämpfer. Wir sind bereit, alles zu tun, um die Erfüllung unserer rassenpolitischen Ziele zu gewährleisten. Die Bewegung ist zwar zurück gegangen, aber die Größe des hitlerianischen Volkstums ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.
Die vorwählige Sieger sind ohne Adolf, die Völkermord - gegen alle rassenpolitischen Ziele (1) - in begrenztem Maße Mittel und Zwecksetzung, Chrenkennung und Rassenkennung.
Ob "Hitler" oder "Hitler", ob im Wahlkampf oder im Rassenkampf, ob im Propagandakampf weltweit oder auf einem Schicksalstag, unsere Art, jeden Nationalsozialisten ist seine Pflicht!
Hail Hitler!
Gerdhard Lusch



TROTZ VERBOT NICHT TOT!



Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org
#1005 19.06.2022 (133)
NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.
Par favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.
Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.mountingtheancient.com/truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudiar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informação. Procuramos informações sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado.




the NEW ORDER
Number 179 (2021) Founded 1973 April 29, 2022 (136)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.
Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.
All National Socialists and other racially-aware entrepreneurs and racial kinemen fight with us side for the preservation.
The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.
The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are anti-White immigration, culture destruction, and neo-racism.
Whether "Hitler" or "Hitler", whether in election battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!
Hail Hitler!
Gerdhard Lusch



TROTZ VERBOT NICHT TOT!

O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO
Fight Back!



nsdapao.org
Contact us to find out how YOU can help!